

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSEMBLÉIA DIOCESANA — ESTOU SOBRANDO PORQUE NINGUÉM ME CONVOCOU

Nasci no sertão da Paraíba. Meu pai era posseiro na fazenda de um grandão de lá. A família da gente morava num casebre esburacado da fazenda. Éramos 9 irmãos, fora os três que morreram. A vida da gente, desde menino, era pegar o cabo da enxada de manhã cedo e capinar o roçado até de tarde. Se chovia e o ano era bom, dava milho e feijão. O patrão cedia a terra para papai trabalhar de meia. Dava para ir escapando. Cresci e vi que aquilo não dava futuro. Ou me arrancava ou ia ter a sorte do meu pai, que trabalhou como escravo a vida toda e não fez nada. A seca chegou e aí eu me decidi. Rasgado por dentro eu me arranquei.

Cheguei na Baixada Fluminense carregando minha maletinha amarrada de corda sem saber o que fazer, perdido nesse mundo. Fiquei uns tempos no barraco do primo que se mandara antes de mim. Saí por aí meio tonto procurando trabalho, até que uma construtora me empregou como servente de obra. No começo, os colegas debochavam de mim, chamando-me de paraíba pau-de-arara. Depois começaram a me chamar pelo meu nome. No fim do primeiro mês, acho que senti a maior alegria da minha vida, quando recebi o pagamento: nunca vira tanto dinheiro em minha mão. Nem mesmo meu pai lá no Norte, que não tem carteira assinada e nem sabe o que é salário mínimo. Desde aquele 1º salário, fui dividindo o dinheiro bem direitinho: uma quantia era para mandar para minha mãe, outra era para guardar pensando no barraco; o que sobrava era para minhas despesas. Na obra, eu prestava bem atenção aos pedreiros e fui aprendendo. Com o tempo, passei de servente a pedreiro. Minha situação foi melhorando. Comprei meu lote e parti para a construção do meu barraco. Isso já faz tempo. Um tijolinho em cima do outro nos fins de semana, depois a lage e hoje posso me

envaidecer de morar em casa própria, com minha mulher e meus filhos. Me lembro com saudade dos domingos lá no Norte. A mãe acordava a gente de madrugada. Depois do banho no açude, vestíamos a roupinha melhor e toda a família caminhava para a missa na igreja-matriz. Não fale disso não, senão começo a chorar, me lembrando de minha mãe acompanhando a missa de terço na mão, cochichando suas ave-marias. Na igreja, lá nos bancos da frente, estava também o patrão acompanhando a missa. Na hora do sermão, o padre pregava que todos somos irmãos, patrões e empregados são todos irmãos! Chegando na Baixada, perdi de vista a igreja. Sabe como é: a gente não tem tempo, a gente trabalha a semana toda, no fim de semana tem que cuidar do barraco. Vou lhe ser franco, acho até que minha fé diminuiu. Vi, lá no Norte, o padre pregar a vida toda que somos irmãos e nunca vi resultado disso. O patrão continua rico e explorador e o pobre continua pobre e explorado. Que irmandade é essa? Batizo meus filhos, quero que minha filha case na igreja mas, fora disso, eu não sinto vontade. Parece que a igreja vai se diluindo na minha cabeça como as lembranças lá no Norte.

Eis a história comum do homem da Baixada Fluminense: migrante desenraizado, trabalhador e esperançoso na vida melhor, solto sozinho neste mundo. Tremenda capacidade de resistência, ainda milagrosamente vacinado contra a amargura. Impressionante potencial de otimismo e criatividade para resolver individualmente os seus problemas. Este homem e esta força nossa igreja local quer juntar na união do Povo de Deus. Eis a proposta de caminhada para nossa Assembléia Diocesana. Não é possível que não sinte mais nada pela igreja e fique de fora aquele que sabe lutar tão bem pelos direitos de sua família.

IMAGEM DE TOCANTE REJEIÇÃO

1. Não, não vou, Ernestina, não quero ir, diz aborrecido o grande executivo. De uma vez por todas, Ernestina, vamos acabar com essas velharias de missas, de evangelhos, de mandamentos da lei de Deus. Eu não preciso nada disto. Essas superstições tolas já me deram algum centavo? Não, nem a mim nem a você. E dona Ernestina tem a impressão de que definitivamente perdeu a guerra da conversão do marido, rezada e sofrida durante muitos anos já. E começa a chorar lágrimas sentidas de profundo sofrimento.

2. O marido ama-a apesar do que chama o tolo fanatismo da mulher. Ama-a. Vendo-a chorar, faz-lhe alguns carinhos. E para os doces lacrimosos olhos de dona Ernestina o marido faz um monólogo de tocante rejeição. Veja, Ernestina, são trinta anos de luta. De negócios. De bons sucessos. Que é que nos falta, querida? Eu não preciso de Deus. O que eu faço, dá sempre certo. E por que sai certo? Porque tudo é bem pensado, bem planejado, bem calculado, bem executado, bem acompanhado. Eu estou presente em tudo.

3. Deus é o nome da incapacidade. Entenda-me, Ernestina. Respeito suas credices, porque você é boa. Mas quando você chegar ao cimo intelectual que eu atingi, você verá que Deus é um pretexto para os fracos, um alibi para os preguiçosos, um tabu para os ignorantes. Um dia você me compreenderá. Um dia você saberá que é a força do nosso braço que realiza inferno ou céu. Você um dia verá que o mundo é criação do nosso amor. Deus? Apenas fórmula mágica que um dia desaparecerá. Não chore, Ernestina. E dona Ernestina, a boa esposa, chora em vão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DESPOJAMENTO E CRUZ

• O documento mais importante do Vaticano II é a constituição dogmática "Lumen Gentium", a "Luz dos Povos". É uma maravilha de clareza, de visão global do mistério de Jesus Cristo e da Igreja.

• Neste documento fundamental para a reflexão teológica, para o aprofundamento da fé genuína e para nossa atitude pastoral, o primeiro capítulo, genérico e amplo, trata do "mistério da Igreja", apresentando resumidamente as diversas imagens bíblicas que tentam resumir os muitos aspectos da essência e da vida da Igreja.

• Logo no capítulo segundo, o documento assume não mais uma imagem bíblica (geralmente tirada da vida concreta

daquele tempo, por exemplo, Igreja = rebanho, Igreja = agricultura de Deus etc.), mas a própria forma histórica da Igreja na sua peregrinação temporal: Igreja-Povo de Deus, em herança ampla, universal daquele pequeno Povo eleito que era o Povo judeu.

• O capítulo segundo da "Lumen Gentium" é fundamental para todo o documento e, de algum modo, para toda a mensagem conciliar: com seu Povo, espalhado pelo mundo inteiro, Deus fez uma nova aliança. Agora não é somente Israel, não, todos os Povos são Povo de Deus. Em Jesus Cristo alarga-se a eleição, a aliança. Todo o novo Povo de Deus é agora Povo da aliança, Povo sacerdotal, Povo eleito, Povo messiânico.

Todo este novo Povo de Deus (não só a hierarquia) assume agora o sacerdócio, o pastoreio, o profetismo da Igreja (cf. LG 9-10; LG 31; AA 2).

• A partir do grande painel do Povo de Deus é que a "Lumen Gentium", no capítulo terceiro, trata da "Constituição hierárquica da Igreja e em especial do episcopado". É no Povo de Deus, ao qual se conserva unido pela vocação básica, ao qual deve servir como sua razão de ser, do qual tira os incentivos para a ação pastoral que se insere a hierarquia da Igreja.

• A palavra hierarquia, sem dúvida válida e importante, quando aplicada à Igreja deve ser entendida, na linha de Jesus Cristo (cf. Mt 20,26-28), como um "serviço da caridade". Todos os graus da hierarquia eclesiástica, desde o diácono ao Papa, são essencialmente "ministérios", "diaconias", "serviços" do amor.

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  *Minha alegria é estar perto de Deus.*
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Alegramo-nos, irmãos, por nos reencontrar-nos neste dia do Senhor! Que a graça libertadora de Jesus Cristo, que nos chama para sermos seus discípulos; o amor do Pai, que nos deu a vida, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O convite de Deus para libertar o seu povo é feito a todos os homens de boa vontade. O profeta Elias, em nome de Deus, chama Eliseu que, ao ser convocado, adere de imediato. Grande exemplo de obediência pronta, de disponibilidade generosa e de amor a Deus! A nossa resposta às propostas de Deus; a obediência absoluta a Ele são atos libertadores. Tornam-nos homens livres, sem patrões. Livres da escravidão das coisas, do poder, da lei, do sexo, do dinheiro; livres para agir numa doação total de si mesmo. O seguimento a Cristo não suporta indecisões, amarras, preocupações, apego aos bens terrenos: Seguir o Mestre significa correr o risco de perder assegurâncias anteriores, caminhar sem poder acomodar-se.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus quer de seus seguidores uma existência nova, diferente. Ele convida todos os homens a saírem de seu individualismo e viverem na comunhão fraterna. Arrependidos de nossos pecados, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequiei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós que somos fracos, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigê-
nito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo / com o Espírito Santo, na gló-
ria de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela vossa graça, nos fizestes filhos da luz. Concede que não sejamos envolvidos pelas trevas da escuridão e do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz de vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Elias chama Eliseu para ser seu colaborador, impondo sobre ele o manto. Eliseu entende o significado do gesto e, obedecendo à voz divina, renuncia à vida passada para servir a Deus.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,16b.19-21). — «Naqueles dias, o Senhor disse a Elias: «Vai ungir a Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meolá, para ser profeta em teu lugar». Elias partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safat, arando a terra com doze juntas de bois e ele mesmo estava com a última. Elias, ao passar perto de Eliseu, lançou sobre ele o seu manto. Então Eliseu deixou os seus bois e correu atrás de Elias, dizendo: «Permitte que eu vá dar o beijo de despedida em meu pai e minha mãe; depois te seguirei». Elias lhe respondeu: «Vai, mas volta logo, porque bem sabes o que te fiz!» Eliseu afastou-se de Elias, pegou a junta de bois e os sacrificou. Com a madeira do arado e da canga, assou a carne e a ofereceu ao seu povo para comer. Depois levantou-se, seguiu Elias e colocou-se a seu serviço». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor.

L. 1. Digo ao Senhor: «Somente vós sois meu Senhor: nenhum bem eu posso achar fora de vós!» Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos!

2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha, e até de noite me adverte o coração. Tenho sempre o Senhor ante os olhos, pois se o tenho a meu lado não vacilo.

3. Eis por que meu coração está em festa e minha alma rejubila de alegria; pois não haverá de me deixar entregue à morte nem vosso amigo conhecer a corrupção.

4. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; junto de vós, felicidade sem limites; delícia eterna e alegria ao vosso lado: minha alma rejubila de alegria.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É para sermos livres que Cristo nos libertou! Para sabermos se somos verdadeiramente homens livres, precisamos observar nossas próprias relações com o próximo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (5,1.13-18).

— «Irmãos, é para sermos livres que o Cristo nos libertou. Permaneçam, portanto, firmes e não se deixem prender de novo ao jugo da escravidão. Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas que a liberdade não sirva de pretexto para ceder aos desejos da carne. Pelo amor coloquem-se a serviço uns dos outros. Pois toda a Lei se cumpre numa só palavra: «Amarás a teu próximo como a ti mesmo». Mas se vocês estão se mordendo e se devorando mutuamente, cuidado para não serem destruídos uns pelos outros. Eu, porém, lhes digo: deixem-se conduzir pelo Espírito e não cederão mais aos desejos da carne. Porque a carne tem desejos contrários ao espírito, e o espírito os tem contrários à carne. Eles se opõem reciprocamente de modo que vocês não fazem o que desejam. Se, entretanto, vocês se deixam guiar pelo Espírito, não estão submetidos à Lei». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que
ouvem a Palavra de Deus. Bem-
aventurados aqueles que praticam a Pa-
lavra de Deus.

C. Na figura dos três homens que se propõem a seguir Jesus Cristo, aparecem as exigências fundamentais da resposta ao Mestre: liberdade diante dos bens, doação da própria vida, desapego dos laços familiares.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,51-62).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Estava chegando o tempo de Jesus ser levado para o céu. Então ele tomou a firme decisão de partir para Jerusalém, e enviou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram num povoado de samaritanos, para conseguir alojamento para Jesus. Mas os samaritanos não o receberam, pois Jesus dava a impressão de que ia a Jerusalém. Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: «Senhor, queres que mandemos o fogo do céu descer e acabar com eles?» Jesus porém voltou-se e os repreendeu. E partiram para outro povoado. Enquanto estavam caminhando, alguém na estrada disse a Jesus: «Eu te seguirei para onde quer que fores». Jesus lhe respondeu: «As raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem lugar onde repousar a cabeça». Jesus disse a outro: «Segue-me». Este respondeu: «Deixa-me primeiro ir enterrar meu pai». Jesus respondeu: «Deixe que os mortos enterrem os seus mortos; mas você, vá anunciar o Reino de Deus». Um outro ainda lhe disse: «Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa». Jesus, porém, lhe respondeu: «Quem põe a mão no arado e olha para trás, não serve para o Reino de Deus». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus que nos deu, em Cristo, o homem livre que liberta.
L1. Pela Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, para que siga seu Mestre na pobreza, comungando com sua pessoa e seu destino, rezemos ao Senhor.

L2. Por todos os religiosos, para que saibam ser fiéis a Cristo, mais do que às tradições humanas, rezemos ao Senhor.
L3. Para que todos os cristãos vivam a missão do batismo num verdadeiro serviço na comunidade, na luta pela justiça e liberdade, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos jovens que sentem o chamado à vida religiosa ou ao sacerdócio, para que respondam com generosidade e firmeza ao chamado de Deus, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, que quiserestes prover a Igreja de operários do Evangelho, infundi o vosso Espírito de sabedoria e fortaleza, despertando no meio de vosso povo homens livres e dignos, corajosos anunciantes da Palavra que liberta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que escolhestes homens livres e firmes para servirem o vosso povo, acolhei nossas ofertas. Que elas vos sejam agradáveis e produzam em vossa Igreja frutos que permaneçam.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparam outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam uma vida nova. Unidos a vós pela caridade que não passa, lutaremos pela comunhão e fraternidade entre os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus continua nos chamando: Não podemos ficar numa atitude de simples simpatia à pessoa de Cristo. Para colaborar na missão de Jesus Cristo, devemos estar prontos a partilhar sua vida e seu destino, reconhecendo-o e aceitando-o como modelo para nossa caminhada. Cristão é aquele que, numa atitude livre e disponível, adere incondicionalmente aos apelos do Mestre, correspondendo plenamente ao anúncio e à luta pelo Reino de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia! Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22 / Terça-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27 / Quarta-feira: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (S. Pedro e S. Paulo) / Quinta-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8 / Sexta-feira: Gn 23,1-4.19—24,1-8.62-67 /

Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,14-17 / Domingo: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20.

A IMAGEM DE DEUS ALIMENTA-SE DE FEIJÃO

No barraco de Ribamar nasceu, há 15 anos, o Robertinho. Desabafando os problemas do adolescente Robertinho, Ribamar recorda as alegrias e esperanças de 15 anos atrás. As mulheres piedosas da redondeza olhavam para a cara do Robertinho e diziam: nasceu mais um filho de Deus! Mais um cristão vem ao mundo! Ele vai ser alguém na vida! Quem sabe se o Robertinho não vai ser doutor! Passada a chamada quadra fagueira da vida e adentrada a adolescência, Robertinho revelava-se cada vez mais um prodígio em não aprender nada na escola.

Ficou um jovem arredio e de relacionamento agressivo, mais interessado na merenda do que nas lições da professora. Pelo menos nessa hora podia vingar-se de quem sempre o fazia sofrer, a velha fome, sua companheira fiel em todos aqueles anos de favela.

Constatando decepcionado a inapetência de Robertinho por canudos e anéis de formatura, Ribamar cuidou de botar o filho pra trabalhar no pesado. O jeito é levar Robertinho para a obra, pois parece que ele nasceu também para ser burro de carga! E lá na obra, debaixo de uma lata de concreto, terminou a

carreira de Robertinho rumo ao doutorado. Ribamar põe a culpa toda no filho, "que não quer nada!" Será que o pobre do Ribamar tem razão? Seu filho "não foi nada na vida" porque não quis? Será que nossas qualidades humanas acontecem só com o passar do tempo? O mero passar do tempo nos faz gente? Sabemos que não. Vemos ao mundo em estado de embrião, com possibilidades que podem ou não concretizar-se. Elas só se concretizam, se houver as condições. Privado de condições, Robertinho sobrou no caminho.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Sejam bem-vindos ao encontro do Senhor! "Irmãos, é para sermos livres que Cristo nos libertou. Permanecam, portanto, firmes e não se deixem prender de novo ao jugo da escravidão". Louvemos a liberdade, que é dom de Deus.
P. (Canta:) Liberdade é o grito do amor. Aleluia... Lutaremos contra toda opressão.

Liberdade é a mensagem do Senhor. / Liberdade, liberdade, liberdade!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A liturgia de hoje frisa a importância da tomada de decisão. Jesus é exigente na escolha de seus seguidores. Ele não aceita que se imponham condições para segui-lo. Ter fé é acreditar e seguir. Não há meio-termo. — 1. Nossa opção por Jesus Cristo é consciente e livre? 2. O que ainda nos impede de dar uma resposta definitiva e livre aos apelos do Mestre? // Nossa sim ou não às propostas de Jesus se reflete numa tomada de posição frente às exigências do mundo. — 3. Testemunhamos na prática nossa opção de cristãos? Somos sementes de liberdade, ou preferimos ficar presos ao jugo da escravidão?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Senhor, que nos amais e nos convaidas, nós vos pedimos:
P. Libertai o nosso Povo.
L1. Da injustiça criada pelo próprio homem.
L2. Da pobreza produzida pela ganância de alguns.

L1. Da fome gerada pela injustiça crescente.

L2. Da lei que escraviza, violando os direitos do homem.

L1. Da opressão, fruto da imensa inse-
gurança e desrespeito mútuo
(Outras intenções da comunidade...).

A. Senhor Jesus que dissesse: "Vem e segue-me!", ajudai-nos a ser disponíveis e firmes no anúncio de vosso Reino de amor e liberdade. Vós que sois Deus, com o Pai na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A oração do pai-nosso nos coloca em profunda ligação com Deus e a comunidade. Chamar a Deus de Pai implica numa total abertura aos valores do Reino e numa atitude de serviço e de amor ao próximo. Confiantes rezemos a oração que nos une e liberta:

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissesse aos vossos apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.

P. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja, dai-lhe segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

A. A paz do Senhor esteja sempre conosco.

P. O amor de Cristo nos uniu.

A. Meus irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço da paz).

AE. Eis o Cordeiro de Deus que nos convida a segui-lo e que, arrancando o pecado do mundo, nos torna homens livres.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Coisas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste.

P. O mínimo e insignificante pedes que sacrificemos.

A. Uma vocação especial nos deste a que não podemos fugir.

P. Se quisermos generosamente viver o amor total.

A. Santificado seja o teu nome.

P. E não o nosso.

A. Venha a nós o teu Reino.

P. E não o nosso.

A. Faça-se a tua vontade.

P. E não a nossa.

A. Tu, nosso Deus.

P. Nós, tuas criaturas.

A. Tu, presente e atuante em nós.

P. Para que os outros te encontrem em nós.

A. Faze-nos abrir caminhos.

P. Caminhos para ti e para os outros.

A. Tem-nos em teu amor.

P. Para que tenhamos os outros no nosso.

A. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos.

P. Pela graça de servirmos ao Reino.

A. Não nós, Senhor, não nós.

P. Tu, porém, em nós e nos outros.

A. Por Jesus Cristo ao qual seja dada honra e glória.

P. Amém, para sempre, amém!

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. "Vem e segue-me", diz o Senhor. Vai meu povo, que o Senhor te chama.

P. Nós o seguiremos para onde quer que Ele for.

A. "Quem põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino". Que a bênção de Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e não nos deixe vacilar. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor / Na teu chamado de amor responder. / Na alegria Te quero servir, / e anunciar o teu Reino, Senhor.

E pelo mundo eu vou, cantando o teu amor. / Pois disponível eu estou, para servir-Te, Senhor.

2. Dia a dia, Tua graça me dá; / nela se apóia o meu caminhar. / Se estás a meu lado, Senhor, / o que, então, poderei eu temer?!